**USO DO PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Autores: Débora Clemente Paes¹, Nycolle Almeida Leite², Francisco José de Almeida Neto³, Ana Karoline Bastos Costa4, Marli Teresinha Gimeniz Galvão5.

Instituições: 1-Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 2-Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3-Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4-Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5-Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

O ambiente universitário é composto principalmente por jovens e adultos, esses constituem o segmento populacional de maior incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). Nos jovens, isso ocorre principalmente devido aos períodos de descobertas da sexualidade e início das experiências sexuais. Por isso, diversas estratégias de saúde sexual e reprodutiva são desenvolvidas para esse público, dentre elas a distribuição e estímulo do uso de preservativo, que é considerado o principal método contraceptivo e estratégia fundamental de prevenção das IST's. Diante disso, avaliar o uso de preservativos permite caracterizar a exposição de risco de um determinado indivíduo. Este estudo tem como objetivo avaliar o uso do preservativo por estudantes universitários. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado em dois campos universitários. A amostra foi constituída por 357 pessoas que buscaram o teste rápido de HIV, Sífilis e Hepatites virais. A coleta foi realizada em outubro e novembro de 2018. Utilizou-se um questionário estruturado para investigar os dados sociodemográficos, sexuais e hábitos gerais de saúde. Os dados foram analisados por estatística descritiva, frequência absoluta e relativa.Participaram 357 pessoas de ambos os sexos, a maioria eram homens (59,3%), solteiros (96,0%), com idade entre 20 e 29 anos (84,%), escolaridade ≥ a 12 anos de estudo (100%) e que professavam crença religiosa (54,9%). Com relação ao uso do preservativo com parceiro fixo, a maioria fazia o uso sempre (38,6%), no entanto uma significativa parcela não utilizava (26,6%), a última relação desprotegida havia sido em um período maior que 30 dias (33,6%). No que se refere ao uso do preservativo com parceiro eventual, a maior parte fazia uso sempre (42,5%), contudo uma quantidade expressiva fazia uso somente às vezes (31,3%), com última relação desprotegida no período maior que 30 dias (27,4%). Conclui-se que há uma prevalência de homens, entre 20 e 29 anos e com escolaridade ≥ a 12 anos de estudo. Nota-se uma quantidade significativa de universitários que não fazem o uso do preservativo durante a relação sexual, com parceiro fixo e eventual, tornando-se mais vulneráveis às IST/HIV/Aids. Conhecer o uso ou não de preservativos em jovens é necessário para elaborar ações e programas que ajudem na adesão de comportamentos preventivos.

Descritores: Preservativos, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Adulto Jovem